

CUSTEIO ABC: ANÁLISE DE CUSTOS DE UMA FAZENDA CAFEIEIRA

ABC COSTING: ANALYSIS OF COST OF A COFFEE FARM

Guilherme de Freitas Borges¹

Marina Rosa Teixeira²

RESUMO

A cafeicultura, assim como outras áreas do agronegócio, é uma empresa a céu aberto, predisposta a receber os impactos de quaisquer mudanças climáticas, econômicas e políticas. O ano de 2021 trouxe vários desafios para o produtor rural: cenário de pandemia, seca prolongada, frio intenso e geadas em áreas onde não era esperado pelos produtores. Para enfrentar tais situações, e conseguir reerguer sua empresa, o produtor rural precisa estar ciente de todas as informações de seu negócio, de forma clara, precisa e a tempo. Com dados, custos e valores em mãos, o produtor rural pode montar estratégias de investimento, buscar recursos e alinhar táticas de redução de gastos diante de diferentes cenários. Dessa forma, o estudo busca apresentar ao produtor rural o método de custeio ABC como uma possibilidade para gerenciamento de custos da propriedade, analisando individualmente os valores ligados a cada atividade desenvolvida dentro da fazenda, e o impacto dessas atividades no custo final da saca de café produzida. Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar essa análise para outros setores, inclusive de prestação de serviços, e, aplicar o método de custeio ABC em fazendas com mais de uma cultura, a fim de verificar viabilidade e o peso de cada uma no resultado anual.

Palavras-Chave: custeio ABC; contabilidade rural; gestão de custos; cafeicultura.

ABSTRACT

Coffee-growing, like other areas of agribusiness, is an open-air company, predisposed to receive the impacts of any climate, economic and political changes. The year 2021 brought several challenges for the rural producer: a pandemic scenario, prolonged drought, intense cold and frost in areas where it was not expected by producers. In order to face such situations, and be able to rebuild their company, the rural producer needs to be aware of all the information about their business, in a clear, precise, and timely manner. With data, costs and values in hand, the rural producer can set up investment strategies, seek resources and align cost reduction tactics in the face of different scenarios. In this way, the study seeks to present the ABC costing method to the rural producer as a possibility for managing property costs, individually analyzing the values linked to each activity developed within the farm, and the impact of these activities on the final cost of the coffee bag produced. For future research, it is suggested to expand this analysis to other sectors, including the provision of services, and apply the ABC costing method in farms with more than one crop, in order to verify the feasibility and weight of each one in the company's annual result.

Key words: ABC costing; rural accounting; costs management; coffee growing.

1- Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Diretor de Ensino do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, Campus Patrocínio. Avenida Lúcia Terezinha Lassi Capuano, 255, Campus Universitário, CEP: 38.747-792, Patrocínio (MG). E-mail: guilhermeborges@iftm.edu.br

2- Especialista em Gestão Estratégica de Negócios pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, Campus Patrocínio. Avenida Lúcia Terezinha Lassi Capuano, 255, Campus Universitário, CEP: 38.747-792, Patrocínio (MG). E-mail: marinatroxa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2021 trouxe inúmeros desafios para o produtor rural, inclusive no setor cafeeiro. Assim como os demais setores, os impactos da pandemia de Covid-19 afetaram a comercialização externa do café e os custos, já que houve uma elevação dos preços principalmente de insumos e fretes. O último ano teve ainda uma safra menor. Além da bionalidade da cultura já esperada, os cafés também foram impactados pela forte estiagem e as geadas nas regiões produtoras (Rueda, 2022).

Segundo a primeira estimativa da Conab para a safra de 2022 é previsto um aumento de 16,8% em relação a 2021, o que significa 55,7 milhões de sacas produzidas em solo brasileiro, apesar disso, a previsão ainda é menor que a safra de 2020, também de bionalidade positiva, que foi a safra recorde do grão no país, com 63,08 milhões de sacas de 60 kg produzidas (Conab, 2022).

Apesar dos bons preços do café do mercado, e do aumento significativo registrado pelo (IPCA) em 2021, o futuro do café é incerto. O CNC (Conselho Nacional do Café) mostrou aumento de áreas cultivadas em 2022, o que pode gerar aumento de oferta do produto no mercado e queda dos preços (Brasileiro, 2022).

Diante de tantas adversidades e mudanças constantes, o produtor rural precisa utilizar-se das ferramentas corretas para análises de custos e de toda a saúde financeira da sua empresa. Nesse cenário, a contabilidade é uma grande aliada do produtor, passando a auxiliar e fornecer informações corretas e relevantes sobre as atividades desenvolvidas dentro de sua propriedade.

A contabilidade rural tem por função amparar o produtor rural no controle das atividades da organização e planejamento, de forma a alcançar os objetivos almejados para a entidade em questão, sendo de objetivo da contabilidade rural trabalhar com o patrimônio das empresas rurais, produzindo informações confiáveis, ágeis, elucidativas e que sirvam de fonte para as tomadas de decisão do gestor da propriedade (Crepaldi, 2016).

Ademais, destaca-se a importância da Contabilidade Gerencial para a coleta e interpretação de dados econômicos e financeiros de uma organização. Padoveze (2010, p. 34) em citação a Atkinson, Banker, Kaplan e Young (1997, p. 1-4) define a contabilidade gerencial como uma informação que cria valor: “Sistemas contábeis gerenciais efetivos podem criar valor considerável, pelo fornecimento de informações acuradas e oportunas sobre as atividades necessárias para o sucesso das organizações de hoje”.

Nesse sentido, o objetivo principal do presente estudo é avaliar e propor a aplicação do método de Custeio ABC dentro uma fazenda cafeeira da região de Patos de Minas, com intuito de identificar as principais atividades desenvolvidas dentro da propriedade, ligadas a produção de café, e analisar o custo de cada atividade, e o impacto financeiro dela no custo final por saca produzida.

Com os acontecimentos dos últimos anos, a geada, seca prolongada, cenário pandêmico, entre outros fatores, o produtor rural viu os preços de seus principais insumos subir rapidamente e enquanto sua insegurança com o mercado aumentava. Esse trabalho busca auxiliar o produtor a conhecer seus principais custos e entender onde estão seus principais gargalos dentro das atividades desenvolvidas na propriedade, podendo assim se planejar para as próximas safras e acontecimento, baseando em valores reais de suas atividades.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade Gerencial e de Custos

De forma geral a contabilidade trata da coleta de dados econômicos e a interpretação destes. Quando essa atividade ocorre de forma específica dentro de uma organização denomina-se a contabilidade de contabilidade gerencial (Crepaldi, 2019).

Coronado (2012) traz que a contabilidade gerencial deve ser enxergada como uma ferramenta para otimizar o desempenho econômico da organização, tendo como funções a gestão, a decisão, a mensuração e a informação. O contador sozinho não toma as decisões dentro da organização, mas ele é responsável por informar dados importantes ao responsável, para que esse faça suas escolhas de forma consciente, sendo assim ele lida com a coleta de dados e a assessoria ao administrador da empresa.

A contabilidade gerencial não é um ramo isolado da contabilidade, como em muitos outros casos, uma variação da contabilidade acaba auxiliando a outra. A contabilidade gerencial tem um papel mais voltado para o futuro, e utiliza a contabilidade de custos para sua tomada de decisão.

Martins (2018) diz que no início a contabilidade de custos foi criada para resolver os problemas de mensuração monetária dos estoques e dos resultados que os contadores, auditores e fiscais estavam enfrentando e não para servir como uma ferramenta administrativa. O autor destaca ainda que “a Contabilidade de Custos acabou por passar, nessas últimas décadas, de mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais para importante arma de planejamento, controle e decisão gerenciais” (Martins, 2018, p. 38).

Apesar de funções diferentes, a contabilidade de custos e a contabilidade gerencial interagem e possuem as mesmas estratégias, e ambas são de grande importância dentro de todas as empresas, inclusive as rurais.

Assim como na indústria, a contabilidade no campo tem a função de auxiliar os gestores na tomada de decisão, gerando informações da real situação financeira da empresa, demonstrando o crescimento, possíveis problemas e soluções, fatores de risco e outros índices que levam ao empresário a real lucratividade da empresa (Ulrich, 2009).

2.2 Custeio Baseado em Atividades

O custeio baseado em atividade (Activity-Based-Costing), ou método ABC, de acordo com Brimson (1996), fundamenta-se no princípio de que os recursos da empresa são consumidos pelas atividades, e os produtos consomem as atividades e não os recursos diretamente.

Para Martins (2003), o ABC não se limita à determinação do custo do produto ou serviço final, mas trata-se de uma ferramenta de gestão de custos, que pode auxiliar os administradores, na identificação das atividades relevantes, por meio da correta atribuição dos custos às atividades e da identificação e seleção dos adequados direcionadores de custos para alocação aos produtos ou serviços finais.

O método ABC parte do princípio de custeio por absorção ideal, visto que trabalha com o direcionamento de todos os custos para os produtos, tendo a visão dos custos das atividades que não agregam valor. Todas as informações estão alicerçadas na gestão por processos e aplicação da contabilidade de custos como ferramenta de gestão e de controle estratégico. (Fountoura, 2013).

Nesse sentido, o método de custeio ABC pode ser uma ferramenta importante para redução dos custos, se mostrando uma opção para obter informações gerenciais, para informações de base de relatórios e previsões, e no caso das empresas rurais, para projeções de cenários futuros conforme movimentações de mercado.

2.3 Estudos anteriores

Oliveira (2006) realizou uma pesquisa quanto a utilização do método de custeio baseado em atividades em empresas da cidade de Santa Luzia, em Minas Gerais, de setores variados, e identificou que, apesar de conhecer o método, mais de 40% das empresas optaram por não o utilizar, estando entre os principais motivos, a dificuldade e complexidade de executá-lo ou por estarem satisfeitos com o método já utilizado na empresa.

Torres, Silva e Matsumoto (2006) apresentaram em seu trabalho, a aplicação do método de custeio ABC em empresas prestadoras de serviço, mostrando que, esse método pode ser aplicado em qualquer empresa, independente do ramo, mesmo que essa já utilize outro método de custeio para fins fiscais, e que o custeio ABC pode apresentar uma visão mais ampla e real dos custos, podendo levar inclusive a uma reengenharia de processos.

Rêgo, Barbosa e Araújo (2007) realizaram um trabalho com objetivo de aplicar o custeio ABC no setor público, mais especificamente na atividade de transporte escolar no município de Sapé, na Paraíba. O estudo buscou analisar a relação custo-benefício do serviço, e foi identificado que, essa relação se mostra mais vantajosa no uso de frota locada em relação a frota própria. O estudo também evidenciou a importância da implantação rígida nos controles de gastos públicos, e da participação de profissionais de gestão de serviços públicos.

3. MÉTODOS

A metodologia de pesquisa refere-se aos métodos que foram utilizados para constituição do trabalho, incluindo a classificação do tipo de pesquisa, o tipo de coleta de dados e especificando os meios de análise.

Pode-se definir método como um percurso a se percorrer para alcançar determinado objetivo, e dessa forma o método científico, através de processos e procedimentos almeja alcançar o conhecimento, seguindo uma linha de raciocínio dentro do processo de pesquisa (Prodanov, Freitas, 2013).

A abordagem utilizada nesse trabalho foi a pesquisa descritiva e qualitativa. De acordo com Gil (2002) a pesquisa descritiva está pautada na observação, registro e análise do objeto em estudo, porém sem haver a interferência do pesquisador. Em relação à abordagem qualitativa do estudo, Gerhardt e Silveira (2009) trazem em seu trabalho que esse tipo de pesquisa está preocupada com os aspectos que não podem ser quantificados, focando assim no entendimento e explicação das relações sociais.

Em relação aos procedimentos, esse trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica trata-se de um tipo de pesquisa em que seus fatos são baseados em livros, textos, artigos científicos, jornais, revistas entre outros materiais de caráter semelhantes (Marconi, Lakatos, 2017).

Além dos métodos citados acima, esse trabalho utilizou-se de estudo de caso com abordagem quantitativa. O estudo de caso trata-se de um estudo profundo de determinados objetos, de forma a detalhar e ampliar os conhecimentos do pesquisador em relação ao item estudado (Gil, 2002). Já a abordagem quantitativa tem por objetivo gerar resultados objetivos e que podem ser quantificados, por consequência, lógicos e verificáveis (Fonseca, 2002).

Para realização de tal estudo foi escolhido trabalhar com os dados de uma fazenda do município de Patos de Minas, a qual utiliza de um software de gestão, nos permitindo acessar os dados das atividades de forma organizada e detalhada.

O software utilizado para gestão da fazenda é o GA Agrosoluções, software de gestão do agronegócio que ajuda no controle de apontamento de campo, controle financeiro, planejamento, controle de estoque, e traz soluções e ferramentas para os setores de compras e Recursos humanos, entre outras soluções para gestão de propriedades agrícolas.

Foram coletados dados de apontamento de maquinário e serviço de pessoal, custos de maquinário, valores e saídas de estoque, e folha de pagamento, nos permitindo calcular os custos reais das atividades da empresa. O período escolhido para levantamento de informações foi de 10/09/2020 até 31/08/2021, período que compreende um ano agrícola da fazenda, e assim, um ciclo completo da produção.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção serão apresentados os resultados e discussões referentes a pesquisa quanto as atividades e custos da fazenda analisada. No ano da análise, a fazenda estava com 131 hectares de café plantado, sendo 97,66 em plena produção. A tabela 1 apresenta as áreas e a produção da fazenda na safra 2020/2021:

Tabela 1 - Produção por Hectares

Setores	Hectares	Sacas	Scs/Hec
1	8,55	394,5	46,1
2	10,11	438,9	43,4
3	10,63	403	37,9
4	10,34	353,3	34,2
10	6,84	381,3	55,7
11	10,14	427,8	42,2
12	6,79	237,1	34,9
15	7,45	363,7	48,8
16	7,81	688,9	88,2
17	9,5	822,5	86,6
18	9,5	705,9	74,3
	97,66	5216,9	53,419

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na safra 2020/2021 foram produzidas na propriedade 5.216,8 sacas de 60 Kg de café, dessa forma a fazenda teve uma produtividade média de 53,4 sacas por hectare.

Para análise dos custos, os serviços realizados durante o ano para condução da lavoura foram separados em grupos de atividades. Foram identificadas seis grupos de atividades principais desenvolvidas dentro da fazenda durante o ano safra, sendo eles: administração, adubação, pulverizações, controle de mato, colheita e pós-colheita.

A administração compreende os serviços executados no escritório da fazenda, como lançamento de informações no sistema de gestão, serviços financeiros, comercialização, compra de insumos, e outros, todos de caráter gerencial.

A adubação é a atividade que fornece nutrientes para a planta do café, seja no solo ou foliar, a adubação equilibrada é essencial para que o cafeeiro consiga produzir com qualidade e quantidade. A pulverização por sua vez, tem por finalidade ajudar o cafeeiro no combate de pragas e doenças, que muitas vezes, a planta não consegue sozinha, assim se faz necessário a aplicação de defensivos que combatam esses inimigos, deixando a planta saudável.

A colheita é toda atividade feita com objetivo de tirar o fruto maduro do pé, e levá-lo até a sede da fazenda. A partir do momento que esse café chega à sede, ele começa a passar por processos para aumentar sua qualidade e prepará-lo para o consumidor final, esses processos são os processos de pós-colheita, última atividade desenvolvida dentro da fazenda.

O primeiro levantamento realizado buscou identificar os custos diretos a essas atividades, levantados através do sistema de gestão da fazenda, sendo esses custos de mão de obra direta, mecanização e estoque de insumos utilizados nas atividades. A tabela 2 apresenta os custos diretos de cada atividade desenvolvida dentro do ano 2020/2021:

Tabela 2 - Custos Diretos das Atividades

Atividade	Quant. M.O.	Valor M.O.	Quant. Mec	Valor Mec.	Estoque	Total
Adubação	63	R\$6.456,00	681	R\$18.671,00	R\$436.722,00	R\$461.849,00
Pulverização	90	R\$9.843,00	1215	R\$34.641,00	R\$268.895,00	R\$313.379,00
Controle de Mato	287	R\$27.407,00	1975	R\$23.390,00	R\$23.433,00	R\$74.230,00
Colheita	341	R\$33.011,00	3136	R\$146.716,00		R\$179.727,00
Pós Colheita	389	R\$41.510,00	714	R\$13.116,00		R\$54.626,00
Administrativo	828	R\$107.782,75				R\$107.782,75

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na tabela temos a informação de quantos serviços, ou seja, dias trabalhados, tivemos para cada atividade, assim como a quantidade de horas máquinas apontadas para essa atividade, sendo a hora máquina a soma das horas dos tratores e dos implementos utilizados.

Conforme esses apontamentos diretos, a atividade com maior custo foi a adubação, já que essa teve um custo total de R\$461,849,00, sendo R\$436.722,00 advindo do custo direto do estoque, ou seja, insumos utilizados na atividade. Porém a atividade com maior custo de mão de obra foi a administração, que teve um custo de R\$107.782,75 apenas de mão de obra. Isso se dá pelo fato de que, toda a mão de obra do escritório é apontada para a atividade administrativa, enquanto a mão de obra do campo, divide-se para as todas as atividades de condução da lavoura.

Além das atividades apresentadas na tabela 2, a fazenda também exerce outra atividade, a manutenção de maquinário, realizada dentro da fazenda, pelos próprios funcionários, abrangendo troca de óleo, lavagem e lubrificação. Essa atividade, porém, como é não ligada e realizada diretamente no cafezal, receberá um direcionador de custo.

Rocha e Martins (2015) trazem que o direcionador de custo deve ser pensado de forma individual para cada item, com uma visão analítica e criteriosa do cenário da empresa, das atividades realizadas e a origem do custo direcionado.

Na safra 2020/2021 foram gastos 46 homens/dias na atividade de manutenção e 168 horas máquina, o que resultou em um custo de manutenção de R\$12.139,00. Esse item, será distribuído nas demais atividades, utilizando de direcionador como custo, a quantidade de horas máquinas utilizadas em cada atividade.

Dessa forma, a atividade que teve maior utilização de mecanização, irá receber maior parcela do custo de manutenção apurado, conforme a tabela 3:

Tabela 3 – Alocação Custos de Manutenção

Atividade	Mecanização	Custos Manutenção
Adubação	681	R\$ 1.070,67
Pulverização	1215	R\$ 1.910,23
Controle de Mato	1975	R\$ 3.105,11
Colheita	3136	R\$ 4.930,44
Pós-colheita	714	R\$ 1.122,55
Administrativo	0	R\$ -
Total	7721	R\$ 12.139,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, conforme a tabela 3, a atividade que recebeu maior parcela do custo com manutenção foi a colheita, já que é a atividade com maior quantidade de horas máquina alocada.

As tabelas seguintes apresentam os custos referentes a safra 2020/2021 que não estão diretamente alocados nas atividades listadas. Para facilitar a apresentação e a alocação, esses custos foram agrupados em grupos.

O primeiro grupo de custos apresentado foi definido como administrativo, por se tratar de gastos relacionadas ao escritório ou a gestão, e não estar diretamente relacionado as atividades desenvolvidas em campo.

Os demais grupos são Mão de Obra, que engloba verbas e custos relacionados ao pessoal, grupo frota, que traz contas relacionadas aos equipamentos da fazenda, grupo pós-colheita, que engloba os gastos com energia do galpão do benefício e do lavador além do seguro do café, e o grupo diversos, que traz as contas que não se encaixam nos demais grupos.

Para cada grupo de custos apresentado será definido logo abaixo o critério de alocação desses para as atividades definidas na tabela 2.

A tabela apresenta os custos ligados ao escritório, esses custos são para realização de atividades financeiras e administrativas, além de custos com pró-labore dos sócios.

Tabela 4 – Custos do Escritório

Custos Administrativos	R\$ 138.192,69
Telefone	R\$ 6.140,47
Internet	R\$ 2.278,80
Correios	R\$ 160,25
Material de Escritório	R\$ 3.255,41
Cartório	R\$ 15.388,68
Certificação	R\$ 989,79
Animais	R\$ 1.479,80
Energia adm.	R\$ 6.062,00
Doações	R\$ 16.522,80
Material de Limpeza	R\$ 168,90
Sistema de Gestão	R\$ 10.347,76
Prolabore	R\$ 75.398,03

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela 4 apresenta os custos ligados ao escritório. No escritório acontecem as atividades financeiras, de gestão da fazenda e da parte de venda, assim, esses valores serão alocados na atividade administrativa da fazenda, que até o momento conta apenas com a mão de obra do escritório.

A tabela 5, traz os custos ligados a mão de obra. Esses custos são custos não alocados de forma direta em atividades da fazenda, mas que estão diretamente ligadas a mão de obra, como pagamento de férias e outras verbas além do salário mensal, verbas rescisórias, custos com de equipamento de segurança, honorários da contabilidade responsável pela parte de pessoa da fazenda, e até mesmo de treinamentos essenciais para as atividades.

Tabela 5 – Custos Ligados a Mão de Obra

CUSTEIO ABC

Custos Mão de Obra	R\$ 224.387,39
Formação profissional	R\$ 885,07
Honorários contábeis	R\$ 27.942,85
Férias	R\$ 23.104,60
13°	R\$ 18.926,99
Rescisão	R\$ 24.362,14
INSS	R\$ 19.462,69
FGTS	R\$ 35.040,13
Sindicatos	R\$ 643,75
Gratificações	R\$ 41.499,27
Treinamentos	R\$ 2.590,00
EPI' s	R\$ 6.043,80
Uniformes	R\$ 3.353,50
Saúde Ocupacional	R\$ 13.002,80
Transporte	R\$ 7.529,80

Fonte: Elaborado pelos autores.

No grupo de mão de obra, temos valores desembolsados com treinamentos, gratificações, honorários contábeis e verbas da folha de pagamento, que não foram alocados dentro das atividades. Para direcionamento desses valores, será utilizado como critério a quantidade de mão de obra utilizada em cada atividade.

A tabela 6 apresenta as contas levantadas que tem ligação com a oficina e com o maquinário da fazenda. Algumas peças e matérias acabam sendo comprados e ficando em estoque na oficina para uso comum no maquinário, não sendo possível alocar de forma direta no maquinário que usou esse recurso.

Tabela 6 – Custos Ligados a Frota

Custos com Frota	R\$ 39.044,81
Peças Diversas (Oficina)	R\$ 14.310,13
Gasolina	R\$ 717,12
Filtros e Lubrificantes	R\$ 7.030,56
Mecânico (Terceiro)	R\$ 2.760,00
Multas e Taxas	R\$ 2.088,00
Manutenção	R\$ 12.139,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim como os valores de mão de obra interna que foram apontados para a manutenção do maquinário na tabela 3, os valores ligados a frota vão para as atividades conforme quantidade de horas máquinas alocadas em cada atividade.

A tabela 7 apresenta os gastos com energia elétrica do lavador de café e do galpão de benefício, além dos valores de seguro do café. Como são custos ligados a atividade de pós-colheita, elas serão somadas aos valores dessa atividade, sem alterar as demais atividades realizadas.

Tabela 7 – Custos Ligados a Pós-Colheita

Custos Pós-Colheita	R\$ 12.829,53
Energia benefício	R\$ 6.079,81
Lavador	R\$ 3.923,77
Seguro de café	R\$ 2.825,95

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela 8 traz os valores dos custos que não se encaixaram nos demais grupos apresentados. Esses custos tiveram seu direcionador, de forma individual, conforme análise realizada.

Tabela 8 – Custos Diversos

Custos Diversos	R\$ 220.043,90
Análise de água	R\$ 406,20
Análise de Solo	R\$ 1.289,48
Consul. Agronômica	R\$ 16.311,04
Análise de folha	R\$ 2.118,00
Impostos (Atv. Rural)	R\$ 84.777,82
Serviços Financeiros	R\$ 70.939,96
Custos bancárias	R\$ 40.771,20
Frete de Insumo	R\$ 3.430,20

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise de água, bem como de solo e folha, é realizada na fazenda com intuito de entender a situação da lavoura e auxiliar no planejamento das atividades. A leitura e interpretação dos resultados dessas análises por sua vez, bem como o planejamento e monitoramento das atividades desenvolvidas são feitas pelo agrônomo, do qual se trata o valor de consultoria apresentado, por isso, o critério de direcionamento desses valores foi dividir igualmente entre todas as atividades, uma vez que, se faz necessário para execução de todas elas.

Os impostos, valores financeiros e custos bancárias são relativos a custeios para o funcionamento da fazenda, assim o direcionador para tais valores é o valor total dos custos de cada atividade. O frete dos insumos foi direcionado conforme os valores de estoque direcionado a cada atividade. Assim a tabela 9 apresenta os custos direcionados para cada atividade:

Tabela 9 – Resumo Alocação de Custos as Atividades

		Adubação	Pulverização	Controle de Mato	Colheita	Pós-colheita	Administrativo
Custos Diretos	Mão de Obra	R\$6.456,00	R\$9.843,00	R\$27.407,00	R\$33.011,00	R\$41.510,00	R\$107.782,75
	Mecanização	R\$18.671,00	R\$34.641,00	R\$23.390,00	R\$146.716,00	R\$13.116,00	
	Estoque	R\$436.722,00	R\$268.895,00	R\$23.433,00			
Custos Indiretos	Manutenção	R\$1.070,67	R\$1.910,23	R\$3.105,11	R\$4.930,44	R\$1.122,55	
	Administrativo						R\$138.192,69
	Mão de Obra	R\$7.075,28	R\$10.107,54	R\$32.231,82	R\$38.296,35	R\$43.687,03	R\$92.989,37
	Frota	R\$3.443,79	R\$6.144,21	R\$9.987,50	R\$15.858,64	R\$3.610,67	
	Pós-Colheita					R\$12.829,53	
	Diversos	R\$62.896,38	R\$44.876,77	R\$17.981,31	R\$32.352,01	R\$17.424,38	R\$44.513,05
Total	R\$536.335,12	R\$376.417,75	R\$137.535,74	R\$271.164,44	R\$133.300,16	R\$383.477,86	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme a tabela 9, a atividade que mais onera o custo da saca de café produzida é a adubação, sendo em sua maior parte devido ao custo dos insumos utilizados.

Com os últimos acontecimentos no Brasil e no mundo, impactos econômicos da guerra, pandemia, entre outros acontecimentos, os preços dos insumos mostraram um aumento considerável nessa última safra, assim como diesel, por isso é importante que sejam realizados controles buscando eficiência operacional, e assim evitando desperdícios, e otimizando as atividades desenvolvidas na propriedade.

Conforme observado na tabela 9, os insumos têm o maior impacto dentro dos custos das atividades. Para auxiliar é importante que a empresa pesquise novos produtos no mercado, realize pesquisa de preço no momento de cada compra, e consulte a opção de *barter* das empresas parceiras, que é a opção de troca de um pacote de insumo por sacas de café, geralmente com o pagamento para a safra seguinte, ou seja, com um prazo maior do que o geralmente trabalhado nas compras convencionais. Assim como os insumos, o café também mostrou uma valorização no último ano, o que pode tornar a troca interessante para a fazenda.

Para o item mecanização, uma opção para otimizar a eficiência do maquinário são software de gestões já existentes no mercado, que monitoram o uso da máquina, e aleta o operador quanto a erros ou problemas tanto na máquina quanto na operação, tornando as atividades mais precisas e aumentando a eficiência, tanto do operador quanto do maquinário.

A tabela 10 apresenta o custo por saca de cada atividade:

Tabela 10: Custo Por Saca

Adubação	Pulverização	Controle de Mato	Colheita	Pós-Colheita	Administrativo
R\$102,82	R\$72,17	R\$26,37	R\$51,99	R\$25,56	R\$73,52

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando a produção da fazenda na safra 2020/2021, conforme apresentado na tabela 1, e os custos por atividade apresentados na tabela 9, a tabela 10 traz o impacto de cada atividade por saca de café produzida. A adubação representa R\$102,82 de custo na saca de café, valor significativo se considerarmos o preço da saca negociada na safra correspondente.

Com essa análise de custo por saca, o produtor consegue, observando o mercado, calcular seu custo por saca futuro e assim chegar a um valor rentável para travar vendas futuras, prática muito comum na cafeicultura.

5. CONCLUSÃO

O custeio ABC busca organizar os custos dentro de atividades desenvolvidas da organização. Dessa forma, dentro da atividade rural, é possível identificar as atividades mais onerosas, e quais os itens pesam mais dentro de cada atividade desenvolvida, sendo possível focar em economizar ou otimizar esses itens, e assim reduzir custos.

Para a atividade rural, que é considerada uma espécie de indústria a céu aberto, conhecer seus custos, e os pontos de atenção dentro da propriedade é essencial para um bom planejamento, e para obter bons resultados ao final da safra.

Conforme apresentado, a atividade de adubação se mostrou a mais onerosa dentro da produção de cafés, principalmente devido ao custo dos insumos. A adubação é essencial para o cafezal e para a boa produção, e não pode deixar de ser executada, porém, existem práticas que podem aumentar a eficiência operacional e econômica dessa atividade, como monitoramento da operação com softwares de monitoramento de maquinário, pesquisa de preços de insumos, compras antecipadas ou na modalidade de *barter*.

Saber os custos, e o que mais onera dentro de cada atividade em sua safra também é essencial para o produtor conseguir se programar e preparar um orçamento e fluxo de caixa

do ano seguinte, baseando-se em valores levantados da safra vigente, e atualizando conforme o mercado, dessa forma o produtor se prepara e organiza para possíveis investimentos, busca de custeios junto a bancos, vendas futuras.

Para futuros trabalhos sugiro a pesquisa e aplicação do método de custeio ABC dentro de propriedades rurais que tenham mais de um produto dentro de seus escopos, com a produção de diferentes culturas ou produtos.

REFERENCIAS

BRASILEIRO, S. **O que esperar do setor cafeeiro para a safra 2022**. Revista Globo Rural, fev. 2022. Disponível em: < <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Opinioao/Vozes-do-Agro/noticia/2022/02/o-que-esperar-do-setor-cafeeiro-para-safra-2022.html>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BRIMSON, J. A. **Contabilidade por Atividades**: Uma Abordagem de Custeio Baseado em Atividades. São Paulo: Atlas, 1996.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Safra de café 2022 pode chegar a 53,4 milhões de sacas, impactada por clima adverso**. 2022. Disponível em: < <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4626-safra-de-cafe-2022-pode-chegar-a-53-4-milhoes-de-sacas-impactada-por-clima-adverso>>. Acesso em: 21 maio 2022.

CORONADO, O. **Contabilidade Gerencial Básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Contabilidade Gerencial**: Teoria e Prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 617 p.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**: Uma abordagem decisorial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 419 p.

DUTRA, R. G. **Custos - Uma Abordagem Prática**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. 427 p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONTOURA, F. B. B. **Gestão de custos**: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio. São Paulo: Atlas, 2013. 228 p.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 01 fev 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. Disponível em: <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 337 p.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 380 p.

NASCIMENTO, L. **Safra de café deve registrar aumento de 16,8% em 2022, diz Conab**. Agência Brasil, Brasília, jan. 2022. Disponível em: <[https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-01/safra-de-cafe-deve-registrar-aumento-de-168-diz-conab#:~:text=Ap%C3%B3s%20queda%20na%20produ%C3%A7%C3%A3o%20no,de%2060%20quilos%20\(kg\)>](https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-01/safra-de-cafe-deve-registrar-aumento-de-168-diz-conab#:~:text=Ap%C3%B3s%20queda%20na%20produ%C3%A7%C3%A3o%20no,de%2060%20quilos%20(kg)>). Acesso em: 01 mar. 2022.

OLIVEIRA, A. A. A. A Utilização do Método de Custeio Baseado em Atividades (ABC): Uma Pesquisa Empírica. In **CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**, 13, 2006, Belo Horizonte. s. p.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 641 p.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 01 fev 2022.

RÊGO, T. F.; BARBOSA, E. S.; ARAUJO, A. O. A Aplicação do Custeio Baseado em Atividades no Serviço de Transporte Escolar: Um Estudo de Caso no Município de Sapé na Paraíba. In **CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**, 14, 2007, João Pessoa. s.p.

ROCHA, W.; MARTINS, E. **Métodos de Custeio Comparados: Custos E Margens Analisados sob Diferentes Perspectivas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. 177 p.

RUEDA, N. **Desafios convertidos em oportunidades para os cafés do Brasil**. Revista Globo Rural, fev. 2022. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Opiniao/Vozes-do-Agro/noticia/2022/02/desafios-convertidos-em-oportunidades-para-os-cafes-do-brasil.html>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

TORES, S. B.; SILVA, A. S.; MATSUMOTO, A. S.. Análise Para Implantação De Método De Custeio Baseado Em Atividade-Abc In **CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**, 13, 2006, Belo Horizonte. s. p.

ULRICH, E. R. CONTABILIDADE RURAL E PERSPECTIVAS DA GESTÃO NO AGRONEGÓCIO. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do Ideau**, Caxias do Sul, v. 4, n. 9, jul/dez 2009. Semestral. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/108_1.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021.